



AUN – AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS

ISSN 2359-5191

ARTE E CULTURA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ECONOMIA E POLÍTICA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

SOCIEDADE

18/10/2023

POSTS RECENTES

Pesquisa busca responder porque existem tantos poços irregulares no Brasil

Comparação de crânios pode revelar parentesco evolutivo entre humanos e espécie ancestral

Grupo de pesquisa da USP colabora com a guarda do arquivo do Sesc

Estudo da Saúde Pública propõe o pagamento por serviços ambientais aos catadores de materiais recicláveis

Expansão do porto de São Sebastião pode trazer danos para manguezais da Baía do Araçá

INÍCIO > MEIO AMBIENTE > Estudo da Saúde Pública propõe o pagamento por serviços ambientais aos catadores de materiais recicláveis

Estudo da Saúde Pública propõe o pagamento por serviços ambientais aos catadores de materiais recicláveis

ANÁLISE CONSTATOU QUE A REMUNERAÇÃO DOS CATADORES É FEITA DE FORMA INCOMPLETA E SEM LEVAR EM CONTA A IMPORTÂNCIA AMBIENTAL DA AÇÃO DESSES TRABALHADORES

🕒 10/10/2023 👤 Ricardo Thomé ➡ Meio Ambiente 💬 0

ARQUIVOS

outubro 2023

setembro 2023

agosto 2023

julho 2023

junho 2023

maio 2023

março 2023

fevereiro 2023

janeiro 2023

dezembro 2022

novembro 2022

outubro 2022

setembro 2022

agosto 2022

julho 2022

junho 2022

maio 2022

abril 2022

março 2022

fevereiro 2022

janeiro 2022

dezembro 2021

novembro 2021

outubro 2021

setembro 2021

agosto 2021

julho 2021

junho 2021

maio 2021



Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 90% dos resíduos coletados não são reaproveitados ou reciclados na América Latina, e a maior parte é destinada para aterros sanitários e lixões [Foto: Freepik]



Associar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis a um serviço ambiental pode parecer algo de simples compreensão — mas não é o que a lei brasileira prevê. Em um país onde 30% dos resíduos sólidos são passíveis de reciclagem e 5,3% do total são recuperados, de fato, toda a situação é incipiente. Os catadores, por sua vez, veem-se precarizados em um sistema que, por si só, já é precário do início ao fim.

Situação difícil

Pollyana Ferreira da Silva, engenheira sanitaria e ambiental de formação pela Ufob (Universidade Federal do Oeste da Bahia), com mestrado em engenharia urbana pela UFScar (Universidade de São Carlos), sempre pesquisou resíduos, mas decidiu mergulhar de vez no assunto em seu doutorado, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Não há, no Brasil, uma remuneração destinada aos catadores que diga respeito ao serviço ambiental por eles prestado. E foi com esse pensamento que a engenheira foi investigar a importância de que haja esse pagamento e as possibilidades de mudança.

Em sua tese, Pollyana cita uma **pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)** sobre o pagamento de serviços ambientais para catadores, realizada em 2010, mesmo ano em que foi aprovada a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Na pesquisa em questão, apontou-se o

abril 2021	fato de que a reciclagem melhora a qualidade urbana e
março 2021	reduz as pressões dos ecossistemas naturais frente a um
fevereiro 2021	padrão de processo produtivo que vai de encontro a esses
janeiro 2021	objetivos.
dezembro 2020	Em entrevista à Agência Universitária de Notícias (AUN) , a engenheira aponta que há outros obstáculos a
novembro 2020	serem superados antes de abordar o pagamento aos
dezembro 2019	catadores em si: “A primeira coisa em que se pensa é
novembro 2019	encerrar os lixões . Depois é que vai se pensar em não
outubro 2019	enterrar os resíduos e recuperar esses materiais. A
setembro 2019	realidade brasileira ainda é muito aquém do esperado”. Ela
agosto 2019	compara a realidade do Sul e do Sudeste à do Norte e do
julho 2019	Nordeste, onde há muito mais lixões.
junho 2019	Em sua tese, Pollyana ressalta o fato de que a América do
maio 2019	Sul é o continente que mais desenvolveu pesquisas sobre
fevereiro 2019	PSA (Pagamento por Serviços Ambientais), mas que a
janeiro 2019	relação entre o pagamento por serviços ambientais e o
dezembro 2018	trabalho dos catadores ainda não aparece de forma
novembro 2018	evidente, ao contrário do que ocorre com questões como a
outubro 2018	conservação das florestas, a gestão ambiental e a
setembro 2018	conservação de recursos hídricos. A Política Nacional de
agosto 2018	Serviços Ambientais também não aborda serviços urbanos.
julho 2018	Pensando nisso, ela pesquisou todos os impactos gerados
junho 2018	pelos resíduos e a relação do trabalho dos catadores com a
maio 2018	questão ambiental. Foi feita, então, uma divisão em três
abril 2018	categorias: Redução da extração de materiais da natureza,
fevereiro 2018	Controle da poluição frente aos impactos da presença dos
janeiro 2018	resíduos no ambiente e Gestão de Resíduos. Ela cita
dezembro 2017	exemplos de relações diretas e indiretas com o controle das
novembro 2017	enchentes, de doenças e da emissão de gases do efeito
outubro 2017	estufa. “Ao mesmo tempo em que parece claro que os
setembro 2017	catadores prestam um serviço ambiental, isso não está
	escrito em lugar algum e os catadores têm um papel
	fundamental em tudo isso”.
	Proposições do Ipea
	Na pesquisa do Ipea surgiram, também, algumas
	possibilidades de solução para a questão dos catadores. São
	elas: pagamento por produtividade, acréscimo
	compensatório graduado e fundo cooperativo.
	Indagada a respeito da validade e da efetividade dessas

agosto 2017	propostas caso aprovadas, Pollyana acredita que elas dariam certo, mas prega atenção e cautela: “Acredito que sim [daria certo], só que temos que tomar alguns cuidados para não tornar o instrumento também perverso, porque a realidade dos catadores tem que ser bem pensada”. Ela completa e lembra que um modelo de atuação que funciona em um município pequeno poderia não funcionar em uma grande metrópole, por exemplo.
julho 2017	
junho 2017	
maio 2017	
abril 2017	
março 2017	

Outro apontamento que a engenheira faz se refere à cadeia de reciclagem e aos papéis de cada ator. Afinal, não há só o catador. “O catador está lá na ponta [da cadeia de reciclagem]. Ele é um trabalhador que está próximo da comunidade. Existem empresas que são ‘atravessadoras’: compram materiais reciclados de cooperativas e vendem para a indústria”. A indústria, nesse caso, teria benefícios com o processo de garimpagem feito pelos catadores.

Pollyana também faz um questionamento no sentido de que, se houver um pagamento pelo serviço ambiental, alguém deverá pagar por isso. “É o município, que hoje, pela nossa legislação, é o titular do serviço de saneamento? É a população, que paga a taxa de lixo (quando há essa taxa)? É o governo federal, que fará o pagamento como incentivo?”. Ela ressalta que não acha que será uma solução única e que essas questões devem ser equacionadas.

Nesse sentido, uma questão relevante é o fato de que os catadores são, hoje, remunerados de acordo com a quantidade de material que conseguem coletar. Não há, portanto, um pagamento fixo. Por essa razão, a pesquisadora acredita que o pagamento com produtividade, por exemplo, não poderia ser aplicado por si só. “Uma sugestão é que os catadores recebam um salário mínimo para sobreviver, porque não é possível sobreviver da renda da venda de materiais. A tarefa exige esforço físico e existe uma oscilação de mercado muito grande porque os materiais sofrem muito com a alteração do dólar”. Ela completa e cita o exemplo do plástico, que tem origem no petróleo e seu valor mutável de acordo com a variação do petróleo.

Avanços

Apesar da sensação de pouco avanço no que se refere a essa realidade, Pollyana destaca que houve, sim, avanços,

especialmente na construção de um potencial de tecnologia social. “Por exemplo, o Brasil é um dos principais recicladores de latinha. Você não vê latinha nas ruas, mas é porque o valor de mercado começou a ser alto”.

A engenheira destaca algumas conquistas dos catadores: eles conseguiram reconhecimento como profissão, estão na **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**, conseguiram estar na Política Nacional de Resíduos Sólidos, a proibição de catadores nos lixões e o incentivo que a política dá para que os municípios contratem cooperativas e associações.

Necessidade de investimento

Para que se alcance índices mais altos de reciclagem, a pesquisadora ressalta a importância de que se invista no tema para que a atuação dos catadores não tenha que ser tão rudimentar. “Tem gente que está em situação de vulnerabilidade social e é catadora. Esses métodos são baseados na pobreza da população”.

“A atividade de catação é uma profissão que surgiu na pobreza. Não conheci ninguém até hoje ainda que falou: ‘eu decidi ser catador’. Ninguém decide ser catador, muitas vezes é por falta de opção ou porque vive em uma família de catadores”

Frente a essa situação, a engenheira acredita que as políticas devem ser interligadas e que deve-se ter maior investimento público, pois da parte da iniciativa privada o objetivo principal é, em geral, o lucro. Mesmo casos em que há acordos firmados a partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos, em que a atuação da iniciativa privada é válida, ela crê que não são o suficiente.

“Precisamos de mais investimento público. As cooperativas muitas vezes funcionam descapitalizadas. E precisa-se de todo o maquinário. Para fazer educação ambiental precisa de investimento”

A pesquisadora também destaca a importância de capacitar os profissionais que, em geral, possuem baixa escolaridade e conhecimento sobre finanças, por exemplo. “Mas existe uma resistência muito grande ainda. Não é uma atividade simples e não sei se isso vai estar na agenda de muitos

governos”, completa.

Share this:



Curtir isso:

Carregando...



CATADORES

CATADORES DE LIXO

FSP

FSP-USP

MEIO AMBIENTE

POLLYANA FERREIRA DA SILVA

RECICLAGEM



« ANTERIOR

Expansão do porto de São Sebastião pode trazer danos para manguezais da Baía do Araçá

PRÓXIMO »

Grupo de pesquisa da USP colabora com a guarda do arquivo do Sesc



ARTIGOS RELACIONADOS



Valorização econômica e leis ambientais são entraves à regularização da moradia em Vargem Grande



Impactos da tragédia no litoral norte de São Paulo deixam rastros sociais e ambientais



Exposição química pode colocar trabalhadores informais em grupo de risco do coronavírus

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Faça um comentário

Seu e-mail não será divulgado.

Comentário

Nome*

Email*

Website

PUBLICAR COMENTÁRIO

- ☐ Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.
- ☐ Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS

[Apresentação](#)

[Expediente](#)

[Login](#)

[Fale Conosco](#)

[Arquivo – Site Antigo](#)

PARA SABER MAIS

[Edições Anteriores](#)

[Especial Grandes Reportagens](#)

[AUNTV](#)

[Prêmios e Títulos](#)

[Depoimentos](#)

SIGA-NOS NO FACEBOOK



Agência Unive
1.267 seguidores

Seguir Página